

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de antropologia
Programa de Pós Graduação em Antropologia Social
Disciplina: História da Antropologia: Autores Clássicos I — 335169.
Prof. Luiz Eduardo Abreu
1º semestre de 2017

Ementa

O desenvolvimento da teoria antropológica, através da leitura de autores clássicos, focalizando as várias tradições que a constituem como disciplina.

Objetivos

O curso pretende fazer uma visita aos autores e debates considerados formadores da antropologia como a concebemos hoje e representa uma escolha entre outras possíveis. A ideia de clássicos está vinculada àquilo que é capaz de permanecer ao longo de tempo, ser utilizado no presente, que pode fazer sentido hoje. É bem verdade que as propostas metodológicas, as visões de mundo e as conclusões de muitos dos autores que discutiremos durante o semestre não nos parecerão, talvez, tão atrativas ou sedutoras como o foram em suas épocas. Mas isso não as torna sem sentido ou irrelevantes. Elas, no mínimo, ajudaram e ajudam a construir e conformar o pensamento antropológico, mesmo quando este pensamento, insatisfeito, volta-se sobre si mesmo e questiona os fundamentos daquilo que diz. Toda a crítica tem este caráter ambíguo de se construir sobre o que já passou, o que significa, num certo sentido, incorporá-lo, e, ao mesmo tempo, reivindicar a sua superação. E, como veremos ao longo do semestre, esta atitude de permanente inconformidade está no centro do movimento da própria disciplina.

Programa

A linguagem na qual os textos estão citados resulta da conveniência da minha base de dados. Há traduções para o português ou espanhol de muitos deles. Para o aproveitamento do curso é fundamental a leitura prévia dos textos propostos para a aula. A bibliografia abaixo pode sofrer alterações ao longo do semestre. Eventuais mudanças serão discutidas em sala de aula com @s alun@s.

1.

Apresentação do curso

2.

Hans-Georg Gadamer. *Verdad y método. Fundamentos de una hermenéutica filosófica*. Trad. por Ana Agud Aparicio e Rafael Agapito. 5ª. Colección Hermeneia. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1993. Leremos: Capítulo 9 “La historicidade de la comprensión como principio hermenéutico”; e as duas primeiras partes do Capítulo 10 “Recuperación del problema hermenéutico fundamental” (pp.: 331-396).

Alasdair MacIntyre. *Whose justice? Which rationality?* Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 1988. Leremos Capítulo XVIII “The rationality of traditions” e Capítulo XIX “Tradition and translation” (pp.: 347-388).

Paul Feyerabend. *Contra o método. Esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento*. 2ª. Série Metodologia das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. Leremos da Introdução ao Capítulo III (pp.: 17-65)

3.

James Frazer. *The Golden Bough. A study in magic and religion*. Abridged. New York: The Macmillian Company, 1925. Leremos: Chapter 1. “The King of the Wood”, Chapter 2. “Priestly Kings”, Chapter 3. “Sympathetic Magic”, “Chapter 4. Magic and Religion”

Ludwig Wittgenstein. “Observações sobre O Ramo de Ouro de Frazer. Tradução e notas comentadas de João José R. L. Almeida”. Em: *AdVerbum* 2.2 (2007), pp. 186–231.

Robert J Thornton e Peter Skalnik, eds. *The early writings of Bronislaw Malinowski*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. Leremos: “Religion and magic: The Golden Bough (1910)” (pp.: 117-122).

OUTROS TEXTOS

Mauro William Barbosa de Almeida. “Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011)”. Em: *Cadernos de Campo* 19.19 (2010), pp. 309–322.

Hélène Clastres. “Primitivismo e ciência do homem no século XVIII”. em: *Discurso* 13 (1980), pp. 187–209.

Leach Edmund et al. “Frazer and Malinowski: A CA Discussion [and Comments

and Reply]”. Em: *Current Anthropology* 7.5 (1966), pp. 560–576.

Frederico Delgado Rosa. “Edward Tylor e a extraordinária evolução religiosa da humanidade”. Em: *Cadernos de Campo* 19.19 (2010), pp. 297–308.

Márcio Ferreira da Silva. “1871: o ano que não terminou”. Em: *Cadernos de Campo* 19.19 (2010), pp. 323–336.

George W. Stocking Jr. “Prólogo: um precipício no tempo”. Em: *Cadernos de Campo* 19.19 (2010), pp. 291–296.

Marilyn Strathern et al. “Out of Context: The Persuasive Fictions of Anthropology [and Comments and Reply]”. Em: *Current Anthropology* 28.3 (1987), pp. 251–281.

4.

Franz Boas. *Kwakiutl Ethnography*. Chicago: The University of Chicago Press, 1966. Leremos: Chapter III. “Social organisation”, Chapter IV. “The Potlatch”, Chapter V. “War”, Chapter VI. “Religion” (pp. 37-170).

OUTROS TEXTOS

Franz Boas. *Antropologia cultural*. 2ª. Antropologia Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

George W Stocking Jr. “Os pressupostos básicos da antropologia de Boas”. Em: *A formação da antropologia americana, 1883-1911. Antologia. Organização e introdução de George W. Stocking, Jr.* Ed. por Jr. Stocking George W. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2004, pp. 15–38.

Marcel Mauss. “Les systèmes de cohésion sociale”. Em: *Oeuvres. 3. Cohésion sociale et division de la sociologie*. Ed. por Viktor Karady. Le Sens Commun. Paris: Éditions de Minuit, 1969. Cap. 1, pp. 9–138.

Marie Mauzé. “L’organisation politique des Kwagul méridionaux au XIXe siècle”. Em: *Journal de la Société des Américanistes* 75.1 (1989), pp. 173–192.

Marie Mauzé et al. “Boas, les Kwagul et le pot latch. Éléments pour une réévaluation, suivi des commentaires de C. Meillassoux, A. Testart, D. Legros, S. Gruzinski, et d’une réponse de M. Mauzé”. Em: *L’Homme* 26.100 (1986), pp. 21–63,

Frank Risdale. “A Discussion of the Potlach and Social Structure”. Em: *Totem: The University of Western Ontario Journal of Anthropology* 3.2 (1997), pp. 7–15.

5.

Edward Sapir. *Selected Writings of Edward Sapir in language, culture and personality*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1949. Leremos: “The status of linguistics as a science” (pp.: 160-166).

Edward Sapir. *Language. An introduction to the study of speech*. New York: Harcourt, Brace e Company, 1912. Leremos: Capítulo IX “How languages influence each other”, Capítulo X “Language, race, and culture”, Capítulo XI “Language and literature” (pp.: 205-258).

Benjamin Lee Whorf. *Language, thought, and reality. Selected writings of Benjamin Lee Whorf*. Cambridge, Massachusetts: The M.I.T. Press, 1956. Leremos: “The relation of habitual thought and behaviour to language” (pp.: 134-168), “Science and linguistics” (pp.: 207-219).

Bronislaw Malinowski. *Coral gardens and their magic. A study of the methods of tilling the soil and of agricultural rites in the Trobriand islands*. London: George Allen & Unwin LTD, 1935. Leremos: “An ethnographic theory of language and some practical corollaries” (pp.: 4-74)

OUTROS TEXTOS

Paul Kay e Kempton Willett. “What is the Sapir-Whorf Hypothesis”. Em: *American Anthropologist* 86.1 (), pp. 65–79.

Michael Silverstein. “The diachrony of Sapir’s Synchronic linguistic description: or, Sapir’s ”cosmographical” linguistics”. Em: *New Perspectives in Language, Culture, and Personality. Proceedings of the Edward Sapir Centenary Conference (Ottawa, 1–3 October 1984)*. Ed. por William Cowan, Michael Foster e E. F. K. Koerner. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1986, pp. 67–110.

6.

Gabriel Tarde. *Monadologia e sociologia: e outros ensaios*. Comp. por Eduardo Viana Vargas. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

OUTROS TEXTOS

Eduardo Viana Vargas. “Multiplicando os agentes do mundo: Gabriel Tarde e a sociologia infinitesimal”. Em: *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 19.55 (2004), pp. 172–176.

Eduardo Viana Vargas. “Gabriel Tarde e a diferença infinitesimal”. Em: *Monadologia e sociologia: e outros ensaios*. Comp. por Eduardo Viana Vargas. São

Paulo: Cosac & Naify, 2007. Cap. Introdução.

7.

Émile Durkheim. *As formas elementares da vida religiosa. O sistema totêmico na Austrália*. Coleção Tópicos. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Leremos: Introdução (pp.: V-XXVII), Livro I: Cap. I “Definição do fenômeno religioso e da religião” (pp.: 3-32); Livro II: Cap. VI “Origens dessas crenças (Cont.)”, Cap. VII “Origens dessas crenças (final)” (pp.: 189-250); Livro III: Cap. I “O culto negativo e suas funções. Os ritos ascéticos”, Cap. II “Os elementos do sacrifício” (pp.: 318-378); “Conclusão” (pp.: 457-498).

8.

Marcel Mauss. “Essai sur le don forme et raison de l’échange dans les sociétés archaïques”. Em: *Sociologie et anthropologie*. Com introd. de Claude Lévi-Strauss. Paris: Presses Universitaires de France, 1968, pp. 143–279.

9.

Claude Lévi-Strauss. “Introduction à l’œuvre de Marcel Mauss”. Em: Marcel Mauss, *Sociologie et anthropologie*. Paris: Presses Universitaires de France, 1968, pp. ix–lii,

Maurice Godelier. *O enigma do dom*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Leremos: Capítulo 1 “O legado de Mauss” (pp.: 19-162)

Luiz Eduardo Abreu. “Um enigma deste mundo”. Em: *Anuário Antropológico* 96 (1997), pp. 239–264

OUTROS TEXTOS

Alain Caillé. “Nem holismo nem individualismo metodológicos: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva”. Em: *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 13.38 (1998), pp. 5–38.

Alain Caillé. “O princípio de razão, o utilitarismo e o antiutilitarismo”. Em: *Sociedade e Estado* 16.1-2 (2001), pp. 26–56.

Alain Caillé, ed. *Plus réel que le réel, le symbolisme*. La revue du M.A.U.S.S. Paris: La Découverte, 1998.

Lygia Sigaud. “As vicissitudes do “ensaio sobre o dom””. Em: *Mana* 5.2 (1999), pp. 89–123.

Roberto Cardoso de Oliveira. “Introdução a uma leitura de Mauss”. Em: *Mauss*. Ed. por Roberto Cardoso de Oliveira. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1979, pp. 7–48.

10.

Maurice Leenhardt. *Do Kamo: La personne et le mythe dans le monde mélanésien. Préface de Maria Isaura Pereira de Queiroz*. Nouvelle. Collection Tel. Paris: Gallimard, 1971

OUTROS TEXTOS

James Clifford. “Fieldwork, Reciprocity, and the Making of Ethnographic Texts: The Example of Maurice Leenhardt”. Em: *Man* 15.3 (1980), pp. 518–532.

Jacques Vasseur. “Maurice Leenhardt et la rébellion de 1917 en Nouvelle-Calédonie”. Em: *Journal de la Société des océanistes* 81.41 (1985), pp. 241–274.

Maurice Leenhardt. “Ethnologie et métaphysique”. Em: *Revue de métaphysique et de morale* 52.4/3 (1947), pp. 359–371.

11.

Bronislaw Malinowski. *Argonauts of the Western Pacific. An account of native enterprise and adventure in the archipelagoes of Melanesian New Guinea*. London: Routledge & Kegan Paul Ltd., 1999.

OUTROS TEXTOS

Eunice Durham. *A Reconstituição da Realidade (Um Estudo sobre a Obra Etnográfica de Bronislaw Malinowski)*. Ensaio, nº. 54. São Paulo: Editora Ática, 1978.

Roy F. Ellen, ed. *Malinowski Between Two Worlds: The Polish Roots of an Anthropological Tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

Raymond Firth, ed. *Man and Culture. An Evaluation of the Work of Bronislaw Malinowski*. 1ª. London: Routledge & Kegan Paul, 1957.

George W. Stocking Jr. “Malinowski, Rivers, Benedict and Others”. Em: *History of Anthropology*. Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1986.

Ivan Strenski. “Malinowski: second positivism, second romanticism”. Em: *Man* 17 (1982), pp. 266–271.

Robert J Thornton e Peter Skalnik, eds. *The early writings of Bronislaw Mali-*

nowski. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

12.

William H R Rivers. *A antropologia de Rivers*. Coleção Repertórios. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991. Leremos: “A análise etnológica da cultura (1911)” (pp.: 155-175); “Terminologia classificatória e matrimônio com o primo cruzado (1913)” (pp.: 71-91).

Alfred R Radcliffe-Brown. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Coleção Antropologia. Petrópolis: Vozes, 1973. Leremos: “O irmão da mãe na África do Sul” (pp.: 27-45); “Sobre o conceito de função em ciências sociais” (pp.: 220-231); “Sobre a estrutura social” (pp.: 232-251).

Alfred R Radcliffe-Brown. Em: *Radcliffe Brown. Antropologia*. Comp. por Julio Cezar Melatti. 2ª. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Atica, 1995. Leremos: “O método comparativo em Antropologia Social” (pp.: 43-58).

Edward E Evans-Pritchard. *Os Nuer. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. 2ª. Coleção Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1999. Leremos: “O sistema político” (pp.: 151-200); “O sistema de linhagens” (201-256).

OUTROS TEXTOS

Edward E Evans-Pritchard. *Antropologia Social*. Perspectivas do Homem (As Culturas e as Sociedades). Lisboa: Edições 70, Lda., 1999.

George W. Stocking Jr. “Functionalism historicized. Essays on British social anthropology”. Em: vol. 2. *History of Anthropology*. Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1984.

13.

Edward E Evans-Pritchard. *Witchcraft, oracles and magic among the Azande*. Oxford: Clarendon Press, 1937.

Alasdair Macintyre. “The idea of a social science”. Em: *Rationality*. Ed. por Brian R Wilson. *Key Concepts in the Social Sciences*. Oxford: Oxford Basil Blackwell, 1970, pp. 78–111.

Peter Winch. “Understanding a primitive society”. Em: *Rationality*. Ed. por Brian R Wilson. *Key Concepts in the Social Sciences*. Oxford: Oxford Basil Blackwell, 1970, pp. 78–111.

Ernest Gellner. “Concepts and society”. Em: *Rationality*. Ed. por Brian R Wilson. Key Concepts in the Social Sciences. Oxford: Oxford Basil Blackwell, 1970, pp. 18–49.

OUTROS TEXTOS

Alasdair Macintyre. “Is understanding religion compatible with believing?” Em: *Rationality*. Ed. por Brian R Wilson. Key Concepts in the Social Sciences. Oxford: Oxford Basil Blackwell, 1970, pp. 62–77.

Peter Winch. “The idea of a social science”. Em: *Rationality*. Ed. por Brian R Wilson. Key Concepts in the Social Sciences. Oxford: Oxford Basil Blackwell, 1970, pp. 1–17.

14.

Gregory Bateson. *Naven: a survey of the problems suggested by a composite picture of the culture of a New Guinea tribe drawn from three points of view*. Cambridge: University Press, 1936

15.

Max Gluckman. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”. Em: *Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos*. Ed. por Bela Feldman-Bianco. São Paulo: Global Universitária, 1987, pp. 227–344.

Edmund R Leach. *Sistemas políticos da Alta Birmânia. Um estudo da estrutura social Kachin*. São Paulo: Edusp, 1996. Leremos: Introdução

Avaliação

O Curso utilizará a plataforma Moodle, pela qual serão realizadas as atividades voltadas à fixação e aplicação dos conteúdos da disciplina e a avaliação do rendimento do aluno. Na medida do possível, *os textos da também serão disponibilizados pela plataforma*.

A nota final do curso será distribuída da seguinte maneira: 40% equivalente a um trabalho intermediário, entregue durante o semestre; 60% do trabalho final.

Para o acesso ao ambiente do curso o aluno deve se cadastrar em www.aprender.unb.br. A chave de acesso é “hac12017”